

Blog como estratégia didático metodológica no ensino da Dança

Autores:

Elias Miguel da Silva

Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica/IFSC

André Boccasius Siqueira

Doutor em Educação; Professor e Pesquisador na Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Resumo

A escola, sobretudo na educação infantil e na educação básica, é o espaço para que crianças e adolescentes possam descobrir e expressar suas aptidões para a dança, desde as populares ao ballet clássico. Portanto, há vários estilos de dança, algumas mais técnicas e outras populares e também as folclóricas, conforme as expressões de cada região. A expressão corporal tem uma dimensão abrangente, seus movimentos, ditos naturais, estão interligados entre o cotidiano e o aprimoramento de tais expressões. Objetivou-se refletir sobre a criação de um *blog* para facilitar o aprendizado das técnicas de algumas danças. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o modo como se pode socializar ao maior número de pessoas. Apresenta-se o modo como criar um *blog*. Acredita-se que a conexão à *web* consiga socializar os conteúdos disponibilizados no *blog* e avançar aos espaços físicos, sem a presença de um professor/instrutor. A plataforma da *web*, desse modo, promove a divulgação da dança a fim de instigar o aprendizado da dança.

Palavras-chave: Técnicas de Dança; Expressão Corporal; Danças Folclóricas; Ensino a Distância; Socialização do Conhecimento.

DOI: 10.58203/Licuri.22336

Como citar este capítulo:

SILVA, Elias Miguel; SIQUEIRA, André Boccasius. *Blog como estratégia didático metodológica no ensino da Dança*. In: KOCHHANN, Andrea (Org.). **Rumo ao futuro da Educação: tendências e desafios**. Campina Grande: Licuri, 2024, p. 183-192.

ISBN: 978-65-85562-23-2

INTRODUÇÃO

“Um movimento é aprendido quando o corpo o compreendeu, quer dizer, quando ele o incorporou a seu ‘mundo’, e mover seu corpo é visar as coisas através dele, é deixá-lo corresponder à sua solicitação, que se exerce sobre ele sem nenhuma representação”
(Merleau-Ponty, 1994, p.193).

O ensino da dança é fundamental para o desenvolvimento motor durante toda a vida de um ser humano. Nos primeiros anos de vida há o aprendizado espacial e coordenação motora, ou seja, de seus movimentos necessários para que possa aprimorar do cotidiano. Na educação infantil, é providencial, uma vez que estão em desenvolvimento motor. Nesse sentido, a dança contribui para “estimular o desenvolvimento de diversas habilidades, como a coordenação motora, a criatividade, a expressão corporal e a socialização” (Carvalho, 2023, p.2534). A dança livre é uma das técnicas utilizadas, sem a exigência de movimentos técnicos, para que a criança seja estimulada para sentir a dança como uma expressão artística e cultural de seu corpo, através do brincar. Desse modo, instiga-a a perceber como é prazeroso dançar. As brincadeiras de articulação livremente do corpo são expressões fundamentais para o descobrimento dos movimentos. Através delas, a criança começa a descobrir espacialidade de modo natural, como se expressa Merleau-Ponty na epígrafe desse texto. A ludicidade é a técnica indicada para essa etapa do desenvolvimento da criança. Na compreensão de Cornell (1997), Piorski (2016), Louv (2018), Tiriba (2022), Pereira e Siqueira (2023) e outros pesquisadores, o desemparedamento da sala de aula é uma forma de utilizar o espaço livre da escola em que a criança pode, junto a atividades fora das quatro paredes, expressar seus movimentos de forma natural.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, em quase todo o Brasil, as turmas são regidas por apenas um docente. Em algumas redes de ensino, existem professores de alguma área de conhecimento como, por exemplo, a dança. Para tal, geralmente são professores leigos, que partem de sua experiência como profissional (bailarinos, dançarinos etc.) ou mesmo autodidatas, embora os Parâmetros Curriculares Nacionais preveem o ensino de Artes e, posteriormente a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

No período compreendido aos anos finais do ensino fundamental, é importante oferecer várias opções de dança, tais como *ballet*, folclórica, *jazz*, contemporânea, moderna, entre outras. É importante que a escola ofereça uma variedade de possibilidades de danças para que o estudante possa experimentar e escolher aprender algumas das principais técnicas de dança. Na disciplina de Artes, assinalada como obrigatória pelo documento oficial pelo Ministério da Educação, denominado Parâmetros Curriculares Nacionais, defende a pertinência de um profissional docente com formação técnica em dança pois, os concursos públicos não especificam a área de Artes, podendo ser um profissional da escultura, teatro, plásticas ou mesmo dança.

No ensino médio, o estudante já terá conhecimento e, em algumas instituições escolares, a experiência de um número variado de técnicas, desse modo, poderá escolher e aprimorar as técnicas que possibilitará a melhor desenvoltura na dança. Nessa etapa, também, há a possibilidade de realizar um curso técnico em dança, ou concomitante ou *a posteriori*.

Com o intuito de tornar populares técnicas de algumas dança, uma alternativa que os autores propõem, é a criação de um *blog*. Os *blogs* têm a facilidade de chegar a diversos lugares ao mesmo tempo e sem limites geográficos ou horário. Esse artigo é um trabalho bibliográfico, uma vez que o *blog* não foi criado, simplesmente refletido sobre a possibilidade de haver um instrumento metodológico para tornar as aulas de artes mais estimulantes para crianças e adolescentes.

A partir do exposto acima, procura-se, com esse artigo, refletir sobre a criação de um *blog* para facilitar o aprendizado das técnicas de algumas danças.

DANÇA

No entendimento de Freire (2021a, p.24), “ensinar não é *transferir conhecimento*, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Desse modo, segundo o autor, “ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural” (p.41). O docente adquire o conhecimento e assume o risco de transformar o ensino formal em um espaço democrático de aprendizagem e de liberdade de expressão. Nesse contexto, Freire (2021b, p.41) assevera que “um educador que restringe os educandos a um plano pessoal impede-os de criar. Muitos acham que os alunos devem respeitar o que o professor diz na classe. Isso significa tomar o sujeito como instrumento”. O professor é, nessa perspectiva, um facilitador da aprendizagem dos educandos, pois tem o conhecimento adquirido ao

longo de seu caminho epistemológico, assim sendo, contém informações e conteúdo para ser dividido com seus alunos. Com esses saberes, desperta a criatividade e liberdade de expressão dos educandos, experimentando e experienciando, dialeticamente, com o sujeito aprendente. Desse modo, há um amálgama de saberes acadêmicos e não acadêmicos. No contexto da dança contemporânea traz mais material para um possível espetáculo da vida através da dança.

“Freire deu um passo sem volta” porque, na compreensão de Marques (2011, p.47), “na história da educação mundial alternando tanto o papel da escola tanto do professor e do aluno, considerando-os como membros e parte integrante da sociedade com a qual devem dialogar”. É a fuga do ensino tradicional, engessado, centrado no professor e nos conteúdos programáticos, a educação bancária que Freire contesta, mirando o estudante como participante do processo de ensino aprendizagem.

No contexto da dança, Marques (2012, p.29) assegura que “não é só brincadeira, é arte”. A brincadeira se constrói através dos movimentos e que estes, associados a outros movimentos se rotula e se denomina que a expressão faz com que as pessoas identifiquem tais movimentos livres e espontâneos, caracterizando-se como dança. É uma arte divertida, com naturalidade. Acerca disso, a autora faz referência ao método e ao processo de ensino e aprendizagem em que compreende a proposta metodológica como o “caminho, proposições, princípios e campo de conduta: são sobretudo, atitudes diante do processo de ensino e aprendizagem” (*Id.*, p.78), que devem estar sempre presentes nos objetivos e nas práticas docentes.

Marques (2011) chama o docente de “artista”, porque o ensinar é uma arte e este tem o dom de ensinar. Não é um docente qualquer que pode desenvolver atividades de dança, uma vez que a autora descreve que “a atividade paralela de fazer arte, mais o desafio de pensar e formar profissionais que dançando, eduquem e que educando dançam” (p.12). A autora busca “dialogar com todos aqueles que buscam, no hibridismo dança/educação, via para que, parafraseando Paulo Freire, possamos construir um mundo em que a ética, a estética e a justiça estejam presentes nas texturas da dança/mundo” (p.13).

Pode-se dizer que a dança tem variados estilos e técnicas. Percebe-se que, de acordo com o Diagrama de Robinson, (Figura 1), que foi criado em 1978 e, nos dias de hoje, quase cinquenta anos antes do presente, permanece atual. Essa representação gráfica aponta como a magia da dança abrange todas as áreas das artes corporais, desde

as menos e as mais elaboradas. Nele, identificam-se as nuances da dança, pois estão interligadas aos métodos formais e informais da dança.

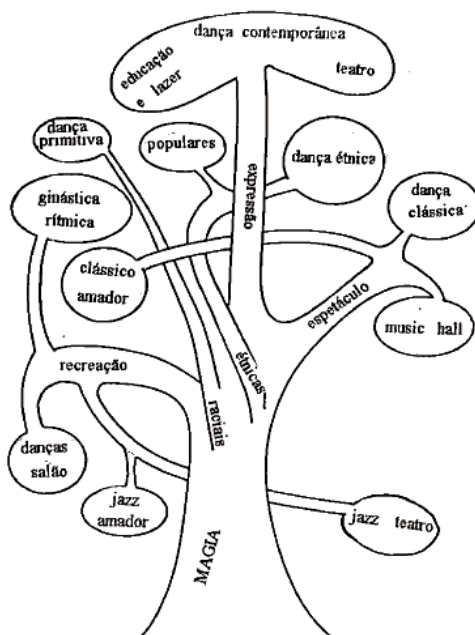


Figura 1. Diagrama da Dança na atualidade. Fonte: Robinson (1978 *apud* Strazzacappa, 2001, p.72).

CAMINHO QUE NOS LEVA AO BLOG

Existem várias formas de divulgação e expansão das diferentes técnicas de dança, uma delas é por meio da *internet*. Dentre estes meios eletrônicos existem os *Blogs*. Usando os *Blogs*, o docente tem maior possibilidade de incentivar e divulgar a arte da dança, por consequência disso, há o incentivo de estudantes e a comunidade perto e longe da escola.

Os *Blogs* servem então para a troca de saberes e, tanto dos professores como da comunidade, assim a comunidade pode acompanhar e interagir com acontecimentos como a Dança.

Os principais benefícios dos *Blogs* para professores e alunos, segundo Marinho (2007, p.32), são:

“Aproximar professores e alunos: Os estudantes tendem a se identificar com o professor blogueiro. Se o aluno cria um *blog*, os professores têm um espaço a mais para

orientar o aluno”. Este interesse se dá devido que os alunos são ávidos por tecnologia, por conhecimentos e, porque não dizer novidades.

“Permitir maior reflexão sobre o conteúdo: Quando o professor blogueiro expõe sua opinião, está sujeito a críticas e elogios. Com isso, reflete sobre seu trabalho e faz os alunos pensar mais sobre o tema proposto”. Faz com que os alunos reflitam sobre o conteúdo do *blog*. Aprender sem perceber.

“Manter o professor atualizado: O professor blogueiro busca em outros *sites* e *blogs* informações para compartilhar com os alunos. Isso o coloca em permanente reciclagem”. Acredita-se que o professor esteja sempre em busca de novos conhecimentos e mais informações sobre tecnologia e novidades.

“Criar uma atividade fora do horário de aula: O estudo não fica restrito aos 45 minutos de sala de aula. Com o *blog*, o professor instiga os alunos a estudar mais. Eles buscam no blog desafios, exercícios e gabaritos”. Instiga os estudantes a terem interesse em pesquisar, além da sala de aula, querendo sempre realizar as tarefas e aprender mais.

“Trazer experiências de fora da escola: O *blog* abre as atividades da escola para pessoas de outros colégios, cidades e até países colaborarem. Isso amplia a visão de mundo da turma”. Tendo assim um aprendizado ilimitado e sem fronteiras geográficas, para além dos muros escolares.

“Divulgar o trabalho do aluno e do professor: As produções do aluno ou do professor podem ser vistas, comentadas e conhecidas por qualquer internauta do mundo. Isso é um incentivo para alunos e professores se dedicarem”. As ideias expostas no *blog* podem ser socializadas e expandir para outros ambientes escolares e não escolares.

“Permitir o acompanhamento: Com os *blogs*, os pais podem monitorar as atividades escolares dos filhos. E também ter acesso ao que o professor está ensinando. Isso não é possível com as aulas presenciais”. Os pais poderão acompanhar seus filhos quanto ao que estão estudando na escola podendo, quando julgar necessário ou de seu interesse, contribuir com informações complementares. São aulas abertas com a participação também da comunidade.

“Ensinar linguagem digital: Ao montar *blogs*, alunos e professores passam por um processo de ‘alfabetização digital’. Aprendem a fazer *downloads* e outros recursos para navegar com facilidade”. Dialeticamente, há a aprendizagem tanto de educadores quanto de educandos.

A comunidade escolar também pode ser grande beneficiada com o *blog*. Terão a possibilidade de aprender sobre os estilos de dança e, quiçá, fazer grupos de cada estilo (ou somente alguns) a fim de criar um espaço de apresentações, ou durante os intervalos das aulas, ou em datas festivas enfim, conforme a criatividade dos gestores, educadores e educandos.

A comunidade em que a escola está inserida pode ganhar em conhecimentos, em interação com a escola, em socialização de seus conhecimentos, ou seja, adentrarem aos espaços escolares e levando a cultura local à escola e às salas de aula (compreende-se sala de aula em sentido *lato*, uma vez que se defende o desemparedamento da sala de aula e também da escola.

Na compreensão de Zimmer e Picolez (2016), para se fazer um *Blogpost* é necessário ter uma conta *gmail*, criar um perfil no *google* com uma imagem e um título que identifique o *blog*. O programa permite escolher um *template*, para a posição das gravuras e dos textos. Ao cumprir todos os passos, o *blog* está pronto para ser publicado e, conforme a necessidade e interesse dos criadores, pode ser “alimentado” como novos textos e imagens, isto é, pela melhor seleção de materiais audiovisuais e informações sobre a dança.

A criação e as novas publicações do *blog* pressupõe grande pesquisa e preparação prévias, visto que por se tratar de uma proposta que faz uso das tecnologias de comunicação e informação, exigirá do estudante, do docente e da comunidade, a participação ativa, uma vez que as sugestões emitidas pela comunidade podem ser aceitas pelos criadores. Um espaço para sugestões e elogios é fundamental para saber a aceitabilidade do *blog*.

Considerações Finais

Desenvolvendo a tarefa de criar o *blog* em sala de aula, envolver os estudantes é fundamental. Promover um debate sobre o *blog*, quanto a aceitabilidade, a quantidade de acessos e de participação, o tempo de acesso de cada usuário. A função do professor é intermediar o debate entre os educandos a fim de discutirem sobre a possibilidade de melhorias.

Novas postagens sobre dança, tais como *espetáculos* de dança na sua região, local, dia e horário. A ideia principal do *blog* é difundir, também, técnicas de danças. Poderão

ser postados pequenos excertos de espetáculos, incentivando a aprendizagem e participação de estudantes e da comunidade. O *blog* pode ter uma seção sobre história da dança no Brasil e no mundo, curiosidades, estilos, espetáculos etc.

O *blog* é mais uma metodologia educacional, e tem o intuito de incentivar os estudantes a aprender mais e sobre estilos de dança além de seu cotidiano. A partir dela, estudantes tímidos têm a possibilidade de se expressar artisticamente.

Pedagogos e docentes tiveram que ressignificar o ensino, no período da pandemia. O ensino teve que ser desenvolvido *on line*. Plataformas de vídeo *on line* como, por exemplo, o *youtube*, foram bastante utilizados para contribuir nas atividades de ensino. Os *blogs* poderiam ter sido mais aproveitados (Albuquerque, 2022).

Somente o *blog* não é suficiente pra a aprendizagem dos estudantes. Para que o aluno desenvolva as diferentes e fundamentais técnicas de dança, é fundamental para a integração dos métodos de pesquisa e ensino. Dito de outro modo, é pertinente que haja diálogo e ação, movimentando o corpo e expondo seus gestos, coreografados ou espontâneos.

Portanto, a dança pode ser melhor divulgada nos meios digitais através de uma ferramenta que abrange não só o usuário que normalmente pesquisa os assuntos do dia a dia mas também aquele que pesquisa um assunto específico. Os *blogs* são ferramentas que aceleram o processo de pesquisa por meio de apenas uma palavra-chave. E porque não, nos apossamos dessa ferramenta simples mas muito útil para divulgar a dança, tendo vários vídeos ensinando a criar *blogs* a inserir informações e mostrar a arte de uma forma rápida e acessível a todos, em todas as classes sociais e onde houver acesso à *internet*.

Referências

ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de. Corporeografando ações em dança nos tempos de COVID-19. In: ALBUQUERQUE, Iara Cerqueira Linhares de e FERREIRA, Rousejanny. Catu, BA: Bordô-Grena, 2022.

BRASIL. Diretrizes Base Nacional Comum Curricular. Brasília. 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 17 fev. 2024.

CARVALHO, Daiza Marina Borges. A utilização da música e da dança como recursos pedagógicos na Educação Infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**. São Paulo, v.9, n.5, p-2533-2547, 2023. Disponível em:

file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/[173]-+A+UTILIZA%C3%87%C3%83O+DA+M%C3%9ASICA+E+DA+DAN%C3%87A+COMO+RECURSOS+PE+DAG%C3%93GICOS+NA+EDUCA%C3%87%C3%83O+INFANTIL.pdf Acesso em: 15 fev. 2024.

CONJUR, **Revista Consultor Jurídico**. 2017. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2017-jul-10/professor-danca-nao-formado-educacao-fisica>. Acesso em: 14 fev. 2024.

CORNELL, Joseph. **A Alegria de aprender com a natureza: atividades ao ar livre para todas as idades**. [Tradução de Maria Emília de Oliveira]. São Paulo: Editora SENAC; São Paulo: Companhia Melhoramentos. 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. 70º ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 2021a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia e Mudança**. 46º ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 2021b.

LOUV, Richard. **A Última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno de deficit de natureza**. [Tradução de Alyne Azuma e Cláudia Belhassof]. São Paul.o: Aquariana, 2016.

MARINHO, Simão Pedro P. **Blog na Educação & Manual Básico do Blogger**. 3ª ed. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2007. Disponível em: http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_web2/parada04_cid2/material/2214260-Blog-na-educacao.pdf. Acesso em 13 ago. 2023.

MARQUES, Isabel A. **Ensino da Dança Hoje: Textos e contextos**. 6ª ed., 3ª reimp. São Paulo: Cortez, 2011.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção InterAções).

PEREIRA, Simone Maria Stertz; SIQUEIRA, André Boccasius. **Sensory trail as pedagogical action in early childhood education**. In: Pathways to Knowledge: Exploring the Horizons of Education. Seven Editora, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/index.php/editora/article/view/2212>. Acesso em: 14 fev. 2024.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do Chão: A Natureza, o imaginário e o brincar**. São Paulo: Peirópolis, 2016.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética.** 2º ed. Natal, RN: EDUFRN, 2018.

STRAZZACAPPA, Márcia. A Educação e a Fábrica de Corpos: A dança na escola. **Cadernos Cedes**, v.21, n.53, 2001 p.69-83. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/jG6yTFZZPTB63fMDKbsmKKv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2023.

TIRIBA, Léa. **Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias.** Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2022.

ZIMMER, JOSETE Maria; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. como criar um *blog* no *blogspot*. **Revista Tecnologias na Educação**, n.8, v.15, ed. ESP. 2016. Disponível Em: HTTPS://CURSOSEXTENSAO.USP.BR/PLUGINFILe.PHP/96709/MOD_RESOURCE/CONTENT/1/TEXT03-COMO-CRIAR-UM-BLOG-NO-BLOGSPOT.PDF. Acesso Em: 13 AGO. 2023.